

Veículo:	<b>E!</b>	Editoria:	<b>Notícias</b>	Página:		Data:	<b>28/01/2015</b>
Tipo:	<b>INTERNET</b>	Assunto:	<b>Efeito do café no cérebro imita morfina, dizem cientistas brasileiros</b>				
Unidade citada jornal	<b>Embrapa</b>						
Fonte citada:	Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]			Presença do nome: Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]			
Posição Gráfica:	02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		Ocupação na Página: 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]				
Gênero:	Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]						
<a href="http://br.eonline.com/2015/efeito-do-cafe-no-cerebro-imita-morfina-dizem-cientistas-brasileiros/">http://br.eonline.com/2015/efeito-do-cafe-no-cerebro-imita-morfina-dizem-cientistas-brasileiros/</a>							



## E! NEWS, THE TREND / Efeito do café no cérebro imita morfina, dizem cientistas brasileiros

28 de janeiro de 2015



Você é viciado em café? Então preste atenção nesta descoberta feita pelos cientistas brasileiros da Embrapa e da Universidade de Brasília.

Os especialistas descobriram fragmentos da proteína do café com com qualidades e com efeito similar ao da morfina, substância que age diretamente no sistema nervoso e é utilizada para aliviar a dor. Testes feitos em camundongos identificaram que os peptídeos encontrados demonstraram ter mais tempo de duração dos efeitos analgésico e ansiolítico.

A pesquisa teve a coordenação de **Carlos Bloch Júnior** e contou com a participação do estudante **Felipe Vinecky**, que caracterizou as moléculas como parte de sua tese de doutorado. Ele identificou os peptídeos enquanto estava em busca de genes do café capazes de melhorar a qualidade do produto.

Em entrevista ao *Correio Brasiliense*, Vinecky falou sobre a descoberta: “A morfina age na hora, mas essa nova proteína demora cerca de 40 minutos para fazer efeito. Por conta disso, poderíamos administrar as duas juntas, para que uma complementasse a outra, garantindo efeito rápido e duração longa no organismo”, disse ele.

O estudo terá continuidade e já foi feito o pedido da patente da substância. “O próximo passo é realizar mais testes para ajustar as doses. Outro ponto importante seria contar com parcerias de fabricantes de medicamentos”, finalizou o estudante.